

EDITORIAL REUNINA

A motivação de gerar, criar e inovar nos parece tão importante quanto a tarefa de cuidar, zelar e aprimorar a outrora inovação. No dizer do mestre mineiro Guimarães Rosa, “o mais importante e bonito, do mundo, é isto: que as pessoas não estão sempre iguais, ainda não foram terminadas – mas que elas vão sempre mudando. Afinam ou desafinam, verdade maior. É o que a vida me ensinou”. E ousaríamos estender esse pensamento, afirmando que é válido não só às pessoas, mas a suas criações também.

Uma das criações mais significativas da Unina em 2020 foi a REUNINA, sua revista de Educação, resultado do empenho de seu grupo de professores pesquisadores. Entre outros tantos frutos, esse veículo de divulgação do saber científico se destaca por trazer amadurecimento pedagógico e institucional à UNINA. Desde seu lançamento, em dezembro de 2020, ao fim de um ano histórico, marcado por uma pandemia cruel e devastadora, essa Revista teve como objetivo a publicação de pesquisas científicas originais no campo da educação. De lá para cá, os profissionais responsáveis por esse feito vivenciaram um misto de sentimentos que vai desde a gratidão, a autoestima e a confiança, passando pelos sentimentos constantes de receio frente aos desafios e aprendizagens, até desembocar no ilustrativo vislumbre de um horizonte promissor.

Nesse sentido, e cumprindo o ideal previamente estabelecido de publicarmos uma revista quadrimestral, nos dedicamos e apresentamos a concretude de nossa desafiadora segunda edição. Classificamo-la como desafiadora, pois, imediatamente após o lançamento da primeira edição, (marcada por episódios sumos de ineditismos e voluntarismos de toda sorte), passamos para um enfrentamento mais formal (em relação aos meios específicos), temporal (em relação aos prazos) e qualitativo (em relação à valoração dos textos) de produção desta segunda edição.

Ou seja, juntamente com o desafio de criar e materializar a primeira edição, nasceu o compromisso de manter os fundamentos estabelecidos por seus idealizadores e aprimorar a revista. Assim sendo, lançamos um sítio¹ próprio, com acesso irrestrito a nossos alunos (Graduação, Especialização – e, em breve, nossos estudantes dos já aguardados Cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu: Mestrado e Doutorado), pesquisadores, professores, gestores e comunidade em geral, acolhemos nobres pareceristas de diversas instituições de ensino nacionais e internacionais!, nos indexamos (vinculamos) a plataformas e legislações pertinen-

¹ Link Revista de Educação REUNINA. Disponível em: <https://revista.unina.edu.br/index.php/re/index>

tes a essa modalidade de produção e divulgação científica, entre outras tantas realizações.

Desde a primeira edição, estamos convictos de ter marcado presença, com nossa identidade epistemológica. Assim, participamos coletivamente do debate intelectual e contribuimos com nosso trabalho para atingirmos um de nossos objetivos, a saber: o de nos eternizarmos pelo registro da escrita. Como afirmamos em edição anterior, uma revista científica é uma mediação para a expressão da liberdade e da pluralidade de pensamento, é território de inovação, local de socialização de pesquisas, de apoio a projetos comuns/singulares, campo de vivência e de formação cultural, estética e social, visando à transformação da realidade.

A presente edição (volume 01 número 02) conta com 9 artigos, uma resenha e um ensaio, selecionados a partir de uma chamada pública e um processo de revisão cega, realizada por seu comitê científico.

No primeiro artigo, intitulado *“Aprendizagem matemática na perspectiva da educação inclusiva”*, as autoras Camila da Silva Nunes e Marlise Geller analisam os contínuos e complexos processos de intervenções pedagógicas no ensino e na aprendizagem matemática, estudando quatro alunos com Deficiência Intelectual e Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade em Gravataí/RS.

O segundo artigo, de autoria de Marcelo Silva e Glauber Borges, intitulado *“O trabalho docente: fundamentos de precarização e proletarização presentes na política nacional e seus reflexos na região dos inconfidentes/MG (1964-2017)”*, analisa a problemática da precarização/proletarização (bastante atual em tempos de pandemia) do trabalho docente, desde a LDB 4024/61, passando pela reforma do Estado e das políticas públicas nos anos 90 até 2017, evidenciando que as mudanças — políticas públicas — impactam diretamente na realidade escolar mineira (notadamente, Mariana e Ouro Preto).

A Base Nacional Comum Curricular é tema do terceiro artigo, de autoria de Lucas Portilho Nicoletti, Cesar Adriano Ribeiro Nunes e Arlete Guisso Scaramuzza Portilho Nicoletti, que se intitula *“A Base Nacional Comum Curricular e a Educação Básica”*. O texto discute o caráter normativo da Base Nacional Comum Curricular, reconhecendo-a como um avanço no processo de escolarização, principalmente por sistematizar procedimentos de várias naturezas para todas as escolas/etapas/modalidade de ensino. Entretanto, também apresenta críticas, denunciando seu caráter impositivo, fracionado e recente, já que homologada em 2017 a da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, e em 2018 a do Ensino Médio, o que se sugere ser um problema para sua materialização.

As tecnologias educacionais em período de pandemia são trabalhadas no quarto artigo, intitulado *“A educação em tempos de pandemia: primeiras aproximações”*, de autoria de Emanuel Mangueira Carvalho. O texto foca na realidade educacional das escolas e alunos, notadamente, nas condições estruturais e materiais, em relação às políticas públicas, com

destaque para a educação na modalidade remota de ensino, que é o recurso utilizado neste momento de pandemia para a oferta da educação em geral.

O quinto artigo, escrito por José Santos, Marcelo Silva e Letícia Recalde, trazendo como título *“A História como pressuposto filosófico para a formação (política) docente”*, se debruça sobre a organização do trabalho didático. Numa perspectiva crítica, discute a matriz teórico-metodológica da formação docente como fundamento para entender a história da escola pública atual.

Os autores Adair Dalarosa e Beatriz Regina Machado assinam o sexto artigo desta edição: *“Estado e Política educacional no Brasil: Projetos Educacionais em disputa (1995-2016)”*, no qual investigam criticamente os fundamentos econômicos e políticos que sustentam as políticas educacionais desenvolvidas no Brasil entre os governos Fernando Henrique Cardoso, Luís Inácio Lula da Silva e Dilma Rousseff (1995-2016). Destaca-se o caráter mais neoliberal dos governos FHC e aos avanços presentes nos dois últimos governos da análise (notadamente, o acesso à educação por parte das camadas sociais menos favorecidas).

O sétimo artigo, nomeado *“Brinquedotecas hospitalares como espaços de ludicidade e de aprendizagem para crianças da Educação Infantil”*, de autoria de Thatiana Gonçalves Ignacio, Ordália de Almeida e Milene Bartolomei Silva realiza um debate acerca do perfil dos profissionais que atuam nas brinquedotecas hospitalares e das atividades desenvolvidas com as crianças hospitalizadas. As autoras sugerem ser necessário percorrermos um logo caminho para que as práticas de ludicidade nas brinquedotecas hospitalares tornem-se suportes importantes para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

“Diálogos com Rousseau e Emmi Pikler para pensar a Educação da Criança de zero a três anos” é o título do oitavo artigo. As autoras apresentam contribuições e possibilidades para refletirmos sobre a prática docente na Educação Infantil. Apoiadas nas contribuições de pensadores como Jean-Jacques Rousseau (1712 – 1778) e Emmi Pikler (1902 – 1985), as autoras Maria Eugenia Nachif, Ordália Alves de Almeida e Ana Paula Melim desenvolvem uma apurada e contextualizada reflexão sobre pressupostos teórico-práticos para a formação dos profissionais da Educação infantil.

O nono artigo, escrito por Rosangela Alves da Silveira e Ediléia Alves Mendes Souza, intitulado *“Da ordem ao caos: a falácia da educação atual frente à demanda de construção de novos paradigmas educacionais”*, realiza um debate acerca da abrupta ruptura efetivada nas práticas de ensino e de aprendizagem, em razão da pandemia da COVID 19. As autoras destacam as causas e os impactos desta realidade apontando as contradições e desafios para os professores formadores, para a pesquisa pedagógica e para a organização de novos paradigmas de educação e de ensino.

Fechando a seção de artigos, temos uma resenha sobre a obra *“Filosofia a polifonia*

da razão: filosofia e educação”, de Olgária Matos, uma referência clássica para a área da Filosofia e Educação. Nessa obra, segundo o resenhista Sandro Ivo de Meira, Olgária Matos apresenta uma análise, não necessariamente cronológica, do pensamento filosófico na medida em que, dialeticamente confrontando pensamentos basilares a respeito da filosofia (e da educação), expõe a busca histórica pela razão (ocidental) como processo intelectual incessante que demarca, esclarecidamente, nas polissemias e ambiguidades de cada contexto, as suas polifonias.

Encerrando este número da Revista de Educação, apresentamos o ensaio “Formação Profissional Continuada”, em que a autora Wilma de Lara Bueno, apresenta um relato de experiência na Secretaria Municipal de Educação, como parte de uma equipe de docentes que coordenava o Ensino de História do Município de Curitiba.

Finalmente, na condição de Editores da REUNINA, agradecemos aos diretores e gestores de nossa Instituição pelo apoio e confiança. De mesmo modo, somos gratos aos pesquisadores e autores desta edição pela generosidade de associar seus nomes e, com isso, suas trajetórias acadêmicas à nossa revista. Dirigimos nossos agradecimentos também ao Comitê Editorial da REUNINA e sua equipe técnica, pessoas que se desdobraram, não obstante o momento tão difícil, para a produção deste segundo número. Por fim, e não menos importante, agradecemos a todos/todas os(as) funcionários(as) da Faculdade UNINA e a sua comunidade acadêmica.

Curitiba PR, Maio de 2021.

Dr. Eduardo Soncini Miranda e Dra. Yara Rodrigues de La Iglesia
Editores da Revista